

MÚSICA E TEATRO: DIÁLOGOS ENTRE AS ÁREAS ARTÍSTICAS, NO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL

ESTEVAO DE SOUZA SANTANA¹; LUCAS BEZERRA FURTADO²; GISELLE
MOLON CECCHINI³

¹Universidade Federal de Pelotas - negogaribald@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - giselle.cecchini@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo contextualiza a música no ato cênico, a partir das ações realizadas e em andamento, desenvolvidas no Núcleo de Teatro UFPEL. O projeto estratégico unificado é vinculado à PREC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura –, com destaque para a extensão, mas também com atividades de pesquisa e ensino. Desde 1995, ano em que foi criado, o Núcleo estabelece relações de troca com a comunidade, realçando os princípios extensionistas de alcançar a população em geral, para além da universidade (MICHELON, 2019).

Desde 2019, as ações desenvolvidas no Núcleo de Teatro UFPEL, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Giselle Cecchini, manifestam-se nos eixos mais importantes e cruciais, presentes no teatro. Sendo eles a teoria, a prática e a pedagogia. O projeto se configura a partir de três ações que contemplam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Desta forma, busca compreender a importância do contato com o outro e diferentes áreas do conhecimento para a formação do artista e do docente, no contexto das artes da cena, através de processos criativos.

A partir das atividades desenvolvidas no Núcleo de estudo do trabalho do ator/da atriz – grupo de estudo composto por pessoas de diferentes cursos da UFPEL, da pós-graduação e de fora da universidade –, entramos em contato com o texto “A música no jogo do trabalho do ator Meyerholdiano”, de Béatrice Picon-Vallin, e pudemos trazer para a criação cênica uma compreensão de que os elementos sonoros no teatro vão além do intuito de estabelecer uma atmosfera e acompanhamento de uma ação dramática, constituindo-se também uma outra voz, ao mesmo tempo em que “é o melhor organizador do tempo em um espetáculo” (MEYERHOLD apud PICON-VALLIN, 1989, p.1)

Pensamos que, desta forma, a musicalidade – construída a partir de cantos e de diferentes instrumentos, como o violino e o tambor entre outros, além do corpo e voz – é proponente também de um diálogo com a fala cênica do ator/atriz. Neste sentido, é de essencial importância para a criação do ritmo teatral que os instrumentistas e os sujeitos da cena encontrem uma harmonia, mesmo que em contraponto.

Resgatamos, também, uma visão romântica para pontuar uma perspectiva possível e inspiradora de Ludwig van Beethoven: “A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos” (SANTOS, 2019). Sergio Santos complementa que a melodia é a vida sensível da poesia. Compreendemos que a relação música/teatro é fundamental nos processos de criação cênica, na formação do corpo sensível e poético do ator, assim como na experiência estética vivida pelo espectador.

Objetivamos através desta escrita apresentar as percepções que extraímos do processo e dos diálogos estabelecidos entre o trabalho do ator e do instrumentista. Para embasar nosso texto, debruçamo-nos sobre os escritos de Vsévolod Meierhold e Béatrice Picon-Vallin, além dos autores já citados.

2. METODOLOGIA

Os encontros acontecem semanalmente e de forma presencial, no espaço do Núcleo de Teatro UFPel, situado na rua Alberto Rosa, nº 580, Centro, Pelotas-RS. Nas manhãs das segundas-feiras, das 10 às 12 horas, na ação de ensino Estudo do trabalho do ator\atriz, realizamos leituras e discussões relacionadas aos autores que sistematizaram o fazer teatral. Desde o ano de 2020, as leituras e discussões estão direcionadas para o período do final do século XIX e século XX, até 1940, e compreende as estéticas da vanguarda russa. Após as leituras sobre Konstantín Stanislávski, o grupo dedica-se ao estudo sobre o encenador-pedagogo Vsévolod Meierhold, outro grande mestre russo.

Nas Sextas-feiras, das 9:30 às 11:30 trabalhamos a parte prática da teoria, na ação Núcleo de Treinamento do ator\da atriz, buscando investigar o ator e suas ações cênicas, tendo “A música como aliado”, como foi proposto por Meyerhold. Os participantes são estimulados a dialogar, partindo do seu corpo e sua voz, com a música, tornando possível reduzir as resistências dos seus organismos, aflorando a sensibilidade de ação e reação – reflexo, assim como a precisão de um movimento dentro de um compasso.

Os processos de criação e montagem teatral são realizados em dias alternativos, de acordo com disponibilidade do elenco, uma vez que é um projeto de extensão. Desta forma, os estudos e as práticas se complementam, se unem, proporcionando fundamentos estruturais para o diálogo entre as duas dimensões, respeitando as particularidades e enriquecendo as experimentações, improvisações, de forma consciente, na criação de uma linguagem própria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do trabalho desenvolvido do Núcleo de Teatro UFPel, foram feitos várias montagens cênicas e performances, no período de 2022-2023, entre elas: *O sol há de brilhar mais uma vez*, realizada na abertura da SIIPE 2022, assim como a aula aberta UFPEL, que aconteceu na praça pública, em frente ao Mercado Municipal, ambas em parceria com o Coral da UFPel, sob a regência do Prof. maestro Leandro Maia, com a participação de coralistas – pessoas da comunidade em geral.

Em 2023, o Núcleo colaborou com a disciplina de Montagem Teatral II, na peça *Gigantes da montanha*, de Luigi Pirandello, com apresentações para a comunidade. Na adaptação, com direção de Giselle Cecchini e direção musical de Leandro Maia, foi explorada a voz instrumental, diferentes sonoridades e cantos em diálogo com os atores em suas ações na cena, confirmando o entendimento desta contracenação fundamental, como estímulo e propulsor da criação do universo onírico da peça.

No 1º UNIFICA, apresentamos *Memórias inventadas*, peça composta a partir de poesias de Manoel de Barros, a qual, novamente, o instrumentista dá voz ao seu instrumento musical. Ele também é uma personagem que dialoga com outra figuras em cena, através de um violino, respondendo com música à pergunta: o que é a poesia?

Também citamos outras parcerias, como o programa *Andorinhas*, que leva arte para as escolas; a UNAPI – Universidade aberta para idosos – e Rua de Lazer, em que pudemos reverberar as criações em que teatro e música compartilham o palco. Com o intuito de construir boas relações e parcerias, buscamos manter as portas abertas para trocas e experiências, pois entende-se que o projeto se realiza nas ações coletivas, interativas, e em contato com a comunidade.

4. CONCLUSÕES

Podemos observar com este trabalho como a presença da música na cena desenvolve e melhora a organização teatral, através da rítmica, explorando intensidades, alturas, tonalidades, timbres, cadências, entre outros elementos sonoros, contribuindo com o desenvolvimento dos sujeitos em seus processos criativos, no Núcleo de Teatro UFPEL.

Destacamos o papel da música na criação teatral não por ilustrar a ação, mas por permitir que ela se estruture. “Ela organiza o espetáculo” e “sustenta o trabalho do ator” (MEYERHOLD apud PICON-VALLIN, 2008, p. 22). Importante ressaltar a presença dos instrumentos no ato cênico, já que estes têm um lugar de voz, que potencializa a cena, a partir de uma linguagem diferente. Por exemplo, a música do violino ou a batida do tambor fazem parte da narrativa e ajudam a compor o tecido que estrutura a criação cênica. Lembrando, também, que “é através do ator que a música traduz a medida de tempo em espaço” (MEIERHOLD, 2012, p.103). Este entendimento proporciona outras dinâmicas para o ato teatral.

Concluimos que o diálogo estabelecido entre a linguagem dramática e a linguagem musical tem sido muito importante no desenvolvimento das ações do Núcleo, e têm trazido para a cena os elementos que apontamos nesta escrita, enriquecendo as criações. Novas percepções e compreensões têm ampliado perspectivas artísticas, quando música e teatro se encontram como aliadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIERHOLD, Vsévolod Emilevich. **Do Teatro**. Tradução de Diego Moschkovich. São Paulo: Iluminuras, 2012.

MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL 2019**. Pelotas: PróReitoria de Extensão e Cultura, 2019

PICON-VALLIN, Béatrice. **A cena em ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PICCON-VALLIN, Béatrice. “**A música no jogo do ator meyerholdiano**”. In *Le jeu de l'acteur chez Meyerhold et Vakhtangov*. Tradução de Roberto Mallet. Paris: Laboratoires d'études théâtrales de l'Université de Haute Bretagne, 1989.

PICON-VALLIN, Béatrice. **Meierhold**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SANTOS, Sergio. **Conceitos essenciais de música na prática pedagógica - Método Eudaimonia**. São Paulo: Cia do Ebook, 2019.